

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O antigo Palácio do Governo na rua Chile

Jeanne Fonseca Leite Nesi*

Em 9 de julho de 1869, o presidente da Província, Pedro de Barros Cavalcanti de Albuquerque, transferiu a sede do governo, da rua da Conceição para o prédio número 106 da rua do Comércio (atual rua Chile), bairro da Ribeira. O imóvel, que pertencia ao comerciante Domingos Henrique de Oliveira, foi alugado por 2:000\$000 (dois contos de réis) anuais, a partir de 25 de maio de 1869. O pavimento térreo foi ocupado pela Secretaria, e os pavimentos superiores serviam de residência para o presidente da Província.

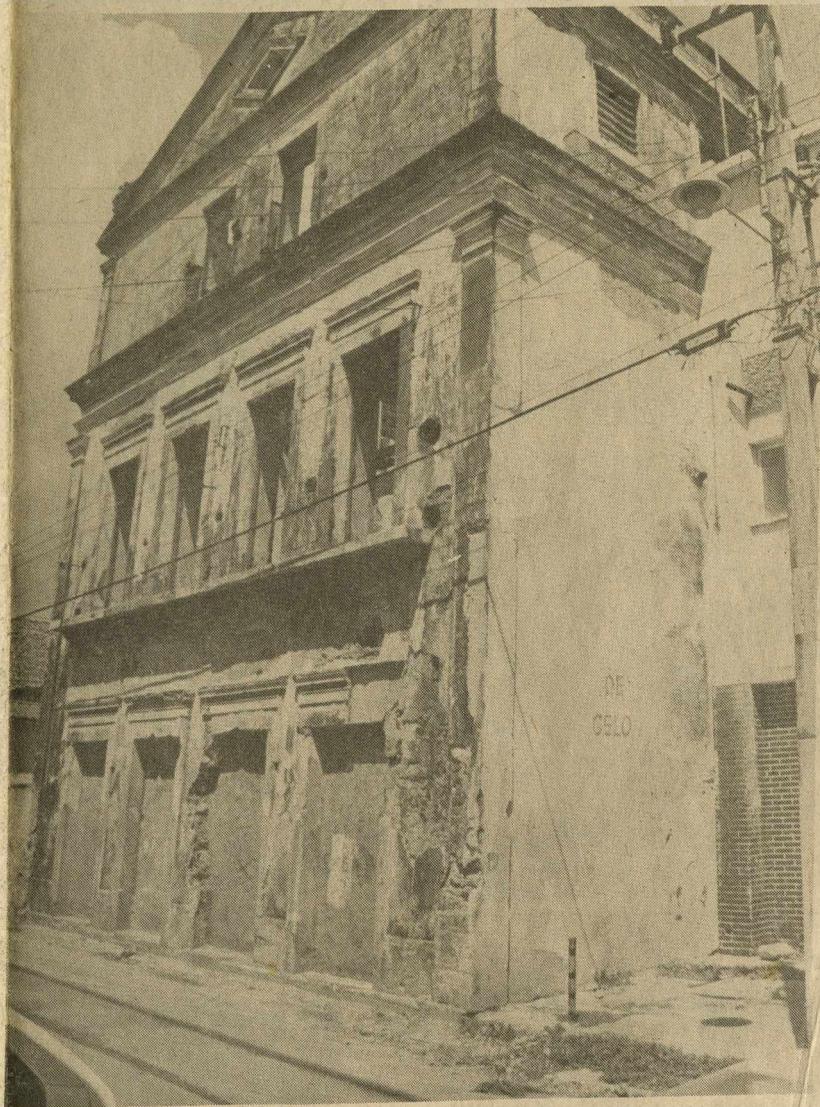
O Palácio da Ribeira, como era conhecido aquele prédio, foi a 5ª sede ocupada pelo Poder Executivo, que dali se transferiu para o atual Palácio Potengi, na Praça 7 de Setembro. No Palácio da Ribeira residiram dezenas de governantes da Província e do Estado.

O velho Palácio foi palco de grandes acontecimentos políticos e sociais ocorridos no Rio Grande do Norte. Assistiu às passeatas organizadas pelos Abolicionistas. Hospedou o Conde d'Eu, consorte da Princesa Isabel, para cuja recepção tinha sido nomeado uma comissão de alto nível, encarregada de organizar uma programação à altura do nobilíssimo visitante...

No dia 11 de agosto de 1889, a cidade achava-se revestida de pompa. No Palácio da Ribeira, a limpeza e a ornamentação mereceram cuidados, nos seus mínimos detalhes; tudo isso para que Sua Alteza colhesse a melhor impressão da nossa Capital...

O Conte chegou às três horas da tarde a população de Natal em peso achava-se no Cais da Alfândega e deslumbrou-se com o porte alto e forte, a cortezia e o semblante sorridente de Sua Alteza. Causou uma ligeira decepção, o fato de o Conde não trajar sua farda, certamente repleta de penachos, condecorações e dragonas...

Sua Alteza visitou a igreja matriz, deteve-se nas repartições públicas, Telégrafo, Tesouraria da Província, Tesouraria da Fazenda, Atheneu Norte-rio-grandense. O Conde foi homenageado com um jantar, servido no Palácio da Ribeira. Às nove



horas, a corneta tocou silêncio e o Príncipe recolheu-se ao leito. No dia seguinte, o Conde d'Eu e comitiva viajaram em trem especial, para Piquiri (no atual município de Canguaretama). De volta a Natal, Sua Alteza demorou-se em São José de Mipibu, onde almoçou na casa do Dr. Jerônimo Américo Raposo da Câmara, Juiz de Direito da Comarca.

Finalmente no mesmo dia 12, o Príncipe partiu de Natal...

O Palácio da Ribeira foi palco de adesão norte-rio-grandense à Proclamação da República, episódio ocorrido às três horas da tarde do dia 17 de novembro de 1889, quando foi aclamado chefe do Executivo o Dr. Pedro Velho, em substituição

ao presidente deposto. O novo governante dirigiu-se à janela do Palácio, de onde saudou as pessoas presentes, que vivenciavam aquele momento de alegria e perplexidade. Todos deram vivas à República e ao governador aclamado.

Após a transferência do Governo para o prédio onde atualmente funciona, fato ocorrido em 1902, o velho Palácio foi vendido à firma Tasso & Irmão, do Recife. Em seguida, foi adquirido pelo ex-presidente Miguel Joaquim de Almeida Castro. Anos depois, os herdeiros do prédio venderam-no ao comerciante Galileu Pedro Lettieri, que no andar térreo instalou o seu estabelecimento comercial de bebidas e gêneros alimentícios. Os pavimentos superior-

res foram alugados ao "Wander Bar", uma casa alegre de extraordinário movimento, muito frequentada pelos americanos à época da 2ª Guerra Mundial...

Edificação majestosa, de relevante interesse arquitetônico, desenvolvida em três pavimentos, com partido de planta retangular, apresenta fachada com traços e características neo-clássicas. Era o sobrado mais alto e imponente de Natal, um orgulho para a cidade.

A distribuição interna do prédio sofreu algumas modificações, ao longo dos anos, devido às variadas atividades ali desenvolvidas. Tais alterações são mais notadas na parte posterior, tanto no térreo como no primeiro pavimento. A fachada principal conserva as suas linhas originais, embora apresentando vãos entaiados, com cobogós e alvenaria de tijolos. Na parte posterior foi acrescida uma área, com forro em laje de concreto.

Há muito tempo sem condições de uso, o Palácio acha-se abandonado. Possui ele uma cobertura em duas águas, que ruiu completamente, comprometendo a solidez das paredes. Agravam-se os problemas de estabilidade do prédio, motivados pela ocorrência de fissuras decorrentes da infiltração de água.

Tombado a nível estadual, em agosto de 1989, o prédio foi recentemente doado pela firma Pesca Alto-Mar S.A., do Recife, ao Governo do Estado. O prédio representa uma testemunha agonizante de grandes acontecimentos vividos pelo nosso Estado. Restaurá-lo, significa restituir ao Rio Grande do Norte um pedaço da sua História!...

FONTES: História da República do Rio Grande do Norte, de Luís da Câmara Cascudo, Rio de Janeiro, Edições Do Val Ltda., 1965; O Conde d'Eu em Natal, in O Livro das Velhas Figuras, 1º Vol., de Luís da Câmara Cascudo, Natal ed. do Inst. Hist. e Geogr. do R.G.N., 1974; História do Rio Grande do Norte, de Luís da Câmara Cascudo, Natal, Fundação José Augusto/Achiamé, 1984; pesquisas procedidas pela própria Autora.

* Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto